



Plantações de árvores e esgotamento dos recursos hídricos

**Depoimentos dos povos locais
do mundo inteiro**

Em todos os casos onde monoculturas de árvores de rápido crescimento em grande escala são estabelecidas, os recursos hídricos diminuem substancialmente ou desaparecem totalmente.



Isso é devido a vários fatores, mas principalmente à grande quantidade de água absorvida por espécies de árvores de rápido crescimento (por exemplo, eucaliptos, pinus, acácia, gamelina).

Para crescer, as árvores precisam tomar os nutrientes do solo até suas folhas, onde acontece a fotossíntese.



O veículo usado para levar os nutrientes até as folhas é a água.

Quanto mais rápido crescerem, mais nutrientes precisarão, o que significa que necessitam mais água.



Em decorrência desse intenso “bombeamento”, a água local é afetada: o lençol freático descende, as fontes desaparecem e os poços, zonas úmidas, córregos e até os rios se secam.

Toda vez que os povos locais reagem contra as plantações alegando que elas têm esgotado seus recursos hídricos, a resposta favorita da indústria é dizer que não há “evidência científica” para provar isso.



Essa resposta é simplesmente falsa. Toda vez que pesquisa científica tem sido levada a cabo –por exemplo, no caso da África do Sul- os resultados mostram que as plantações têm um impacto na água.

Os depoimentos incluídos nesta apresentação fornecem mais do que evidência suficiente sobre a relação direta entre a expansão das plantações e o esgotamento dos recursos hídricos.



Os depoimentos foram selecionados de 12 países do mundo inteiro



Brasil, Camboja, Colômbia, Chile, Equador, Índia, Espanha, África do Sul, Suazilândia, Tailândia, Uruguai e Vietnã



As pessoas que fornecem esses depoimentos sabem muito de seu meio ambiente.

Elas têm testemunhado –e sofrido- a desapareção de seus recursos hídricos em decorrência das plantações.





Para nós, essas pessoas são as verdadeiras expertas das que podemos aprender.



Chile



“Agora já não há água no verão, nem sequer para os animais. Tudo se secou: pântanos, ‘nalcas’ [planta nativa]...agora, há apenas pinus; eles têm matado o resto.” José Toro Huenulao, Comunidade Mapuche de Tricauco, Ercilla.

“As plantações de pinus e eucaliptos têm secado a água. Aqui havia fontes com água, mas com a plantação, se secaram finalmente. No inverno ainda há um pouco de água, mas quando o verão chega, se secam completamente, não há um pingão de água. Isso é porque há plantações demais. É por isso que a água está secando-se em todas as comunidades no setor de Lumako.”

Sergio Cayupe, Comunidade Mapuche, Lumako.





“Eles têm invadido o lugar com árvores de eucaliptos e pinus, e por isso não há água. Às vezes, nem sequer temos água para beber. Antigamente, havia uma quantidade de água e havia muitas plantas medicinais, havia de tudo.” Francisca Tromulef Cayulef, Comunidade Mapuche, Lumako.



“As plantações de monoculturas de pinus e eucaliptos fazem com que os laguinhos e córregos se sequem, fazendo com que seja difícil que as pessoas vivam aqui.” Juan Collonao, Antonio Ñirripil, Comunidade Mapuche.



Índia



“Antes de que as plantações viessem, a aldeia toda de Lamahata tinha uma agricultura bastante boa. Quase não há atividade agrícola agora – as terras se têm secado totalmente! As plantações têm absorvido toda a água no solo e todos os nutrientes ...”.

Pasang Dukpa da 9ª Milha da Aldeia da Floresta de Lamahata, Darjeeling, Índia.

“Agora tudo foi embora e para onde a gente olha, há apenas árvores de tecas, milhas trás milhas. E a pior coisa é que a água desapareceu da floresta... os córregos estão secos e o solo também.” Sukimaya Tamang, Aldeia de Lohagarh, Montanhas Baixas de Kurseong, Darjeeling, Índia.



“Depois de uns poucos anos, os piores efeitos das plantações começaram a sentir-se. Os campos agrícolas viraram inférteis todo dia, a área inteira é como um deserto agora enquanto as plantas de teca secam a área circundante”. Manmati Rai, Aldeia da Floresta de Kataria, Montanhas Baixas de Kurseong, Darjeeling, Índia.



“O pior efeito das plantações é que destruiu as fontes de água natural da área... a crise se sente mais durante o extenso verão... a gente deve viajar milhas ou subir e descer as colinas para obter água do rio mais próximo.” Deu Kumar Chhetri, aldeão, 8ª Milha da Aldeia de Floresta da Rodovia Peshok, Darjeeling, Índia.

“Quando era jovem, os córregos da floresta tinham água o ano todo e muitos alimentos eram achados nas florestas...agora, não há nada além de árvores de plantações! Os córregos estão quase secos porque as árvores absorvem toda a água.” Suba Tamang, 6ª Milha da Aldeia da Floresta, Darjeeling, Índia.



“Vocês chamam isso de floresta? Eu não. Aqui já não cresce quase nada. Duas de nossas melhores variedades de arroz se perderam para sempre, por causa dessas monstruosas árvores que absorvem toda a água do solo. E como é possível cultivar arroz sem água?” Ram Gopal Tamang, Aldeia da Floresta de Bamonpokhri, Montanhas Baixas de Kurseong, Darjeeling, Índia.



África do Sul



“Eu me lembro quando chegamos aqui em 1996. O córrego perto de nosso quintal corria o ano inteiro porque as árvores de eucaliptos não estavam lá. Nesta terra daqui até a rodovia lá havia pradarias. A companhia plantou rapidamente árvores. Desde esse momento, a água tem virado mais escassa. O córrego está secando-se. A terra, que tivemos que secar porque era pantanosa, tem virado muito seca.



Costumávamos escavar poços bem pequenos para irrigar a terra reivindicada. Agora temos que escavar mais profundamente e obtemos a água bem longe. A água para beber também tem virado escassa. Também temos que trazer água para nosso gado, aves e cabras, além da água para o consumo doméstico."

Sra. Ziqubu, Sabokwe, Província KwaZulu-Natal, África do Sul.



Colômbia



“Depois que a Smurfit comprou a terra e plantou árvores de pinus e eucaliptos, começamos a sentir a escassez de água. As árvores de pinus e eucaliptos não geram água. Quando cortaram as árvores de pinus a água começou a retornar.” Andelfo Bernati, Departamento de El Valle, Colômbia.



“Na nascente do Rio Medellín [Municipalidade de Caldas] os eucaliptos foram plantados há 35 anos. Quando eu era menino costumava tomar banho aqui. Agora o rio é apenas um fio de água e não há borboletas nem pássaros nem nada na área.” Habitante de Antioquia, Municipalidade de Caldas, Colômbia.



“As vastas plantações de monoculturas de árvores têm substituído gradativamente nossa rica vegetação nativa...dizimando a diversidade biológica...e secando nossas fontes de água.”
Nestor Ocampo. Regiões de Risaralda e Quindio, Colômbia.



Vietnã



“A água tinha corrido lá minha vida toda. Mas agora o córrego está seco! Há uns dez anos o córrego começou a secar-se, durante alguns períodos da estação seca. Nos últimos anos, o córrego já não tem água durante a estação seca toda.”
Granjeiro do distrito de Yen Lap, Província de Phu Tho, Vietnã



“Usamos o poço como nossa fonte de água potável. Tem 18 metros de profundidade, mas há apenas 60 centímetros de água nele agora. Na estação das chuvas há um pouco mais. Quando a plantação não estava aqui e a floresta ainda era virgem, havia mais de quatro metros de água no poço e o nível da água era mais constante. Em 1993, o poço estava completamente vazio.”
Granjeiro do distrito de Yen Lap, Província de Phu Tho, Vietnã



Espanha



“Nesta granja havia cultivos irrigados e gado, mas depois da plantação dos eucaliptos nas colinas, a água diminuiu e não pudemos continuar trabalhando lá.”

Constancio Romero, Povoado de Aroche, Andalucía, Espanha.

“Agora me acho só, rodeado de “eucalipto”. É muito triste que uma pessoa com animais esteja sem água por causa do “eucalipto”

Domingo Catalino, Andalucía, Espanha.



“Com os eucaliptos, tudo fica devastado: nem pradaria, nem animais, nada. Há um monte de terra na parte baixa de Tariquejo, que tem ficado sem água.” Domingo Gómez, Villa Nueva de los Castillejos, Espanha.



Brasil



“Antes, a terra tava boa. Hoje, a terra já tá acabada por causa do plantio de eucalipto. O rio não tem mais água e a terra tá bem seca.”
Benilda, mulher Tupiniquim,
aldeia de Caieiras Velha,
Brasil



“Quem fez tampar o rio foi a Aracruz, porque plantou eucalipto e puxou a água, e o rio... agora tudo... De primeiro, era correnteza, e agora, cadê?” Francisca, mulher Tupiniquim, Aldeia de Irajá, Brasil.



“E também a falta de água, né? Lá no lugar, lá, muitas pessoas, os antepassado falam que, por causa das plantações de eucalipto, está secando os rios, né? A gente passou um tempo, esses tempo aí muito, praticamente uns quatro meses sem água nenhuma, dependendo de pegar água em outros lugares pra gente sobreviver, pra gente beber, né, e agora que choveu, encheu mais os rios lá, mas agora tá começando faltar muita água lá de novo. Muitos falam que é por causa dos eucaliptos né?”

Ângela, mulher Tupiniquim, Aldéia de Irajá, Brasil.



Camboja



“Estabelecemos uma pequena granja em 1998 e podíamos viver da terra, cultivando frutos e vegetais. Até este ano, nunca tínhamos experimentado escassez de água porque tínhamos uma fonte em nossa terra que nos fornecia água limpa o ano todo.



A floresta tem sido cortada e nossa granja está agora rodeada pelas operações de plantações porque a fonte se secou."

Casal de anciões da área de Kech Kang, aldeia de Ansar Chambok, Camboja.



Suazilândia



“Algumas pessoas, nascidas na área antes de que as plantações chegaram, podem lembrar cachoeiras e profundos córregos que já não existem. Esse é o caso da Sra. Zwane, que diz “Percebi que os rios nas áreas onde se cultivam árvores para madeira se têm secado com os anos. Posso lembrar locais onde as pessoas podiam nadar quando eu era criança e que agora estão secos”. Duduzile Zwane, aldeia Ekuthuleni, Suazilândia.



“Comecei a cultivar esta terra na década de 70 e havia abundante água na época. Na metade da década de 80, a Usutu Pulp Company começou a plantar nas colinas perto de minha granja com plantações de pinus. Eu fui forçado a deter as operações agrícolas quando os córregos de minha granja se secaram.



Há vários anos, a Sappi cortou as plantações e os córregos começaram a recuperar-se, evidenciando que o fluxo natural da água nos córregos tinha sido seriamente esgotada devido à plantação de árvores de pinus." Granjeiro Peter George, Suazilândia



Equador



“Antes das plantações de pinus, a vida era muito diferente. Costumava haver pequenas fontes, mas tudo foi embora. Até nos grandes rios, o nível da água tem diminuído, e alguns deles se têm secado.” Mulher de uma comunidade local, região das Terras Altas, Equador.

“Em Cocha Colorada, a água reapareceu depois do corte das árvores de pinus, mas as fontes somente começaram a fluir de novo um ano depois de que as árvores foram cortadas.”
Mulher local, Cocha Colorada, Equador.



“Durante os últimos dois anos, quase tudo se secou. Agora há apenas água nos córregos que estão fora das plantações. Antigamente os rios estavam cheios de água e havia diferentes tipos de peixes para apanhar, mas isso acabou agora.”
Mulher da região do Rio Pitzara, Equador.

TRABAJANDO
CON LAS
COMUNIDADES



NO
A LAS PLANTACIONES
DE EUCALIPTO



“Agora não temos água e os rios se têm secado. Já não temos quintais, já não podemos cultivar cebolas, nem nada. O verão é realmente difícil, as plantas e os animais morrem, todas as fontes de água doce se secaram.” Mulher de Simiátug, Equador.



Tailândia



“Quando as plantações se estabeleceram pela primeira vez, a napa freática caiu e os córregos na área se secaram. Havia realmente lutas sobre a água, porque havia escassez de água nesse momento.” Niprapar Riancharoen, aldeia de Ban Paak Kok, Tailândia



“Quando a companhia veio e começou a plantar eucaliptos perto dos campos de arroz, a água começou a secar-se e as pessoas descobriram que não podiam cultivar arroz. Uma por uma elas começaram a vender suas terras e ir embora. Foram trabalhar como mão de obra contratada em outras áreas ou com a companhia.”
Suwan Kaewchan, aldeia de Laemkowchan, Tailândia.



Uruguai



“O rio Garzón está praticamente seco em sua nascente. Há muitas plantações de eucaliptos na área e não tem havido seca continua para justificar a falta de água. Antigamente, costumávamos atravessar com água até a metade da roda, mas agora está quase seco. Tenho um outro córrego que atravessa minha terra e não tenho qualquer problema, mas provém de terra vizinha onde não há plantações.” Luis Decuadra, Rocha, Uruguai.



“As companhias de florestamento têm matado nosso povoado e nossos recursos hídricos e os poços estão desaparecendo. Córregos que nunca se tinham secado, agora não têm água e isso não têm nada a ver com a seca.”

Granjeiro do povoado de Baltasar Brum, Paysandú, Uruguai.



“Tenho morado aqui a vida toda e nunca tivemos qualquer problema com a água até que eles estabeleceram todas essas plantações há oito anos. Agora dependemos do governo local para o fornecimento de água. Eles vêm cada duas semanas e se demorarem, devemos chamá-los porque não água.”

Granjeiro de Cerro Alegre, Soriano, Uruguai.

PLANTAÇÕES



não são

Florestas

Todos estes depoimentos fornecem evidência mais do que suficiente sobre o fato de que as monoculturas de árvores de rápido crescimento em grande escala esgotam os recursos hídricos. No entanto, deve salientar-se que os depoimentos incluídos nesta apresentação são apenas uma pequena seleção dos inumeráveis casos denunciados nestes e em outros países sobre os impactos das plantações de madeira rápida sobre a água.



Em todos os lugares onde uma plantação de árvores de rápido crescimento em grande escala é estabelecida em qualquer país com as condições necessárias para garantir o rápido crescimento das árvores, o resultado é sempre o mesmo: a desapareção da água.

Procurar negá-lo –como as companhias de plantações e seus promotores ainda fazem- é como tentar esconder o sol com um dedo. Missão impossível.

Com base em sua dolorosa experiência, os verdadeiros expertos – povos locais que vivem perto das plantações- têm falado a verdade.

